

## **ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO, MINHA MESTRA E QUERIDA AMIGA**

Augusto Jeronimo Martini<sup>1</sup>

Agradecimento pela paciência, pela partilha de conhecimento, pelos ensinamentos para a vida.

# A

Lei Municipal nº 1.573, de 11 de outubro de 1979, criou o Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro/SP - APHRC como entidade autárquica, com personalidade jurídica própria, dispondo de autonomias financeira e administrativa. Suas funções fundamentais, marcadas de forma precisa na definição de suas

competências, já estavam, desde o início, relacionadas ao tratamento arquivístico completo de todos os documentos administrativos municipais. A primeira atividade do

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pelo IGCE - UNESP - Rio Claro/SP (1993), mestrado em História Social pela USP (2004) e especialização em Organização de Arquivos pelo IEB/USP (2009). Foi membro do Conselho Fiscal da Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP, nos biênios 2002-2004 e 2004-2006. Servidor Público Estadual aposentado, atuou na EGESP/SEFAZ-SP, onde também foi representante da Coordenadoria de Planejamento Estratégico e Modernização - CPM, na CADA, da Secretaria da Fazenda.

APHRC ocorreu quase um ano após a sua fundação, com a constituição do seu Conselho Superior, e, por meio da Portaria nº 2.607, de 21 de novembro de 1980, o nome da historiadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria de Almeida Camargo foi oficializado para o cargo de diretora da Autarquia (Boletim Arquivo de Rio Claro, nº1, 1982), que esteve à frente da instituição até julho de 1990.

**Imagem 1** - Ana Maria com Mons. Jamil Nassif Abib, presidente do Conselho Superior em Evento no APHRC.



Fonte: Acervo pessoal

Em abril de 1985 eu contava com 25 anos, havia acabado de ingressar no serviço público municipal e após passar por entrevista com a Ana Maria fui contratado para trabalhar no Arquivo Intermediário do APHRC. Começou ali a minha aproximação com a História e a Arquivologia e a minha longa amizade com a mestra. Estive ligado à instituição até 2004, passando pelas gestões de José Carlos Cardoso, Eros Chizzotti e Maria Therezinha Duckur Mamprin.

Além do trabalho de tomar, classificar e catalogar a documentação, eu fazia o atendimento das consultas dos órgãos municipais e do público em geral, e auxiliava nos trabalhos de seleção documental, organização e montagem de exposições. Não possuía



formação acadêmica e em conversa com Ana Maria eu comentei que gostaria de cursar a universidade, mas que não poderia deixar de trabalhar. Foi então que ela lembrou que os servidores da Administração Pública Municipal, direta e indireta, podem requerer redução da jornada de trabalho para 06 (seis) horas diárias, com a redução de 25% (vinte e cinco por cento) da sua respectiva referência base, mediante justificativa, respeitado as necessidades do servidor e o interesse público, e que tenha, no mínimo, 03 (três) anos de efetivo exercício no serviço público municipal. A partir de então ela me incentivou a prestar o vestibular. Era 1988, prestei o exame da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Rio Claro, ingressando no ano seguinte no curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, finalizando-o em 1993.

Sob o incentivo, supervisão e olhar atento de Ana Maria, comecei minha produção na área da Arquivologia com o texto "Grupo Obras na administração municipal: proposta de indexação da série Processos de Construção", publicado em ARQUIVO - boletim histórico e informativo, São Paulo/SP, v. 10, n. 2, p. 71- 80, 1989, e participei do meu 1º Congresso de Arquivologia, em Porto Alegre/RS. Depois produzi o Catálogo Seletivo dos Contratos Referentes aos Serviços de Água, Esgoto, Coleta de Lixo, Varrição e Capinação de Ruas e Avenidas do Município de Rio Claro/SP (1858-1955), publicado no Boletim Centro de Memória UNICAMP, Campinas/SP, v. 6, n. 11, p. 95-118, em 1994 e impresso pelo APHRC em 1995, além de outras contribuições para a área.

Ana Maria foi peça fundamental para o meu Mestrado em História Social na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP em 2001, ao quase Doutorado na mesma Faculdade em 2004 (por motivos de saúde desisti logo após a qualificação) e ao curso de Especialização em Organização de Arquivos do Instituto de Estudos Brasileiros - IEB/USP, em 2008. Para os três cursos, minha orientadora foi a mestra e também querida amiga Heloísa Liberalli Bellotto, que na época trabalhava no Projeto Resgate de Documentação Histórica do Ministério da Cultura / Ministério das Relações Exteriores do Brasil e Arquivo Histórico Ultramarino do Ministério da Ciência e Tecnologia de Portugal, portanto, ficando muito tempo fora do país. Ana Maria era a minha tábua de salvação quando se tratava de dúvidas prementes. Sempre estive à disposição para vir em meu auxílio.

**Imagem 2** - Ana Maria recebendo amigos em seu apartamento.



Fonte: Acervo pessoal

No início do ano 2000, Ana Maria convocou-me para uma reunião na Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP, que havia sido contratada para prestação de serviços na organização do Arquivo Permanente e regularização do Arquivo Intermediário da Justiça Federal de 1ª Instância do Estado de São Paulo. De início eu e Rita de Cássia Lo Schiavo deveríamos coordenar o trabalho, mas ela não pôde dar sequência e assim continuei tocando o projeto. A identificação e o cadastramento dos processos do acervo foram realizados no Arquivo da Justiça Federal, localizado no Complexo Presidente Wilson, no bairro da Mooca, em São Paulo, Capital. Iniciamos em abril de 2000 e finalizamos em dezembro de 2001. Participaram 40 estagiários - equipe composta por alunos e professores de História da USP, os quais passaram por entrevista antes da contratação.

Inicialmente, acreditava-se que a Justiça Federal dispunha de um acervo de cerca de 400 mil processos, 100 mil dos quais de valor histórico. Com o transcorrer dos trabalhos verificou-se que na realidade o número era bem maior. O acervo chegou a 800 mil processos, sendo 250 mil destes de valor histórico. Durante esse período, fui

responsável, sob a supervisão e coordenação de Ana Maria, pela seleção documental para a exposição retrospectiva do Judiciário, ocorrida no prédio da Justiça Federal, na Avenida Paulista, em 18 de abril de 2001, quando foi inaugurado, oficialmente, o Centro de Memória da Justiça Federal com uma exposição de 23 painéis compostos por documentos históricos que reconstituíram importante parte da história brasileira no período de 1821 a 1935. O Centro da Memória da Justiça Federal foi o resultado do planejamento que recebeu a denominação de “Projeto de Organização do Arquivo Histórico e Regularização no Sistema de Informação Processual”, sob a orientação de Ana Maria, que tinha muito orgulho desse trabalho e sempre que possível, em nossos encontros, falávamos do desafio que foi enfrentá-lo. Depois de um ano do início do contrato com a Justiça Federal este precisou ser renovado e ficamos aproximadamente 3 meses parados. Durante esse período, Ana Maria deu-me cópia das chaves de seu apartamento e pediu que organizasse documentos do seu acervo. Tal foi sua gentileza que eu passava os dias em sua residência, participando de tudo - cafés, almoços e jantares.

**Imagem 3** - Mosquito, Ana Maria e eu.



Fonte: Acervo pessoal

Tenho segurança para afirmar que o trabalho na Justiça Federal foi o meu maior desafio profissional, mas que sem o apoio e a confiança de Ana Maria não teria

conseguido finalizar. Durante o projeto tive que aprender a enfrentar situações difíceis, mostrar desprendimento, capacidade de trabalhar sob pressão, resiliência, planejamento, iniciativa, entre outros tantos desafios. Lembro muito bem de algo que Ana Maria falou em uma de nossas reuniões semanais. Eu disse que um dos estagiários me procurou para dizer que eu levava o trabalho muito a sério. E ela disse o seguinte: “Augusto, na próxima vez que te disserem isso, diga que levar o trabalho a sério é ter responsabilidade no que você faz em direção ao resultado. Tem muita gente que confunde seriedade no trabalho com amargura e cara fechada e esse não é o seu caso”.

De vez em quando Ana Maria abria as portas de seu apartamento para oferecer jantares aos amigos da área da História e Arquivologia, incluindo orientandos. Eram momentos de confraternização, de boa comida, boa conversa e muitas risadas. Nesses encontros a figura dela, sempre séria, quando o assunto era trabalho se dissipava.

**Imagem 4** - Ana Maria tocando violão e cantando.



Fonte: Acervo pessoal

Ana Maria foi uma profissional generosa, de experiência humana e profissional inesquecível e, por isso, deixou um legado extraordinário. Sempre agiu de forma solidária e competente como profissional. Tinha uma biblioteca gigantesca em seu apartamento. Trabalhava obsessivamente, chegando a passar noites em claro. Mas, sempre tinha disponibilidade para receber alunos e pessoas que quisessem tirar alguma

dúvida. Em sua passagem pelo APHRC, com poucos recursos conseguia fazer coisas maravilhosas, como exposições temáticas, cursos<sup>2</sup>, edição de livros etc. E chamou a atenção da comunidade arquivística para a importância da preservação de Arquivos Pessoais.

**Imagem 5** - Segundo Ana Maria (nesta foto, com o Mosquito), com cães aprendemos o que é amor incondicional



Fonte: Acervo pessoal

A vida me ensinou que devemos ser sempre gratos. Gratos pelas bênçãos que recebemos e a todas as dádivas do Universo e, principalmente, gratos pelas pessoas que atravessam a nossa vida e que nela se instalam, trazendo ensinamentos pessoais e profissionais. Por esse motivo sou muito grato à querida mestra e amiga Ana Maria, que de uma forma especial entrou em minha vida e cruzou o meu caminho, passando a me orientar profissionalmente. Pessoalmente, ela foi e sempre será como um membro muito próximo da família. Obrigado pela confiança depositada em meu trabalho, pelo respeito,

---

<sup>2</sup> Entre outros, em 1987 promoveu o curso “Feminino Singular”, com palestras de Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Renata Pallottini, Cremilda de Araújo Medina, Bella Josef, Ilka Brunhilde Laurito, Adélia Prado, Julieta de Godoy Ladeira, Zulmira Ribeiro Tavares e Hilda Hilst); em 1989, o curso “Seis semanas de amor”, com palestras de Laura de Mello e Souza, Nádia Batella Gotlib, Flavio Vespesiano Di Giorgi, Samira Youssef Campedelli, Luiz Augusto de Moraes Tatit e Maria Rita Kehl.



por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos dados a mim sempre que a procurei para conversar.

---

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

